



40
ANOS

Curso de Psicologia UFRGS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA**



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitor
Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor
Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Graduação
Sérgio Roberto Kieling Franco

Pró-Reitor Pós-Graduação
Vladimir Pinheiro do Nascimento

Pró-Reitor de Pesquisa
José Carlos Frantz

Pró-Reitora de Extensão
Sandra de Deus

COMISSÃO DOS 40 ANOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFRGS

Cesar Augusto Piccinini
Diretor

Gustavo Gauer
Departamento de Psicologia
do Desenvolvimento e da
Personalidade

Rosane Giacomelli
Técnica Administrativa

Analice de Lima Palombini
Departamento de Psicanálise
e Psicopatologia

Paula Sandrine Machado
Departamento de Psicologia
Social e Institucional

Denise Simanke
Gerente Administrativa

Ana Lúcia Celtan
Apoio Técnico à Comissão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C977 Curso de Psicologia da UFRGS 40 anos / organizadores Cesar Augusto Piccinini ... [et al.] – [Porto Alegre] : Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.
315 p. : il.

ISBN 978-85-66106-25-1 (versão impressa)
ISBN 978-85-9489-034-4 (versão digital)

1. Psicologia : História 2. Psicologia : Ensino 3. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia : História I. Piccinini, Cesar Augusto (org.). II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia III. Título.

CDD 150.9

Coordenação: Tania Mara Sperb

www.ufrgs.br/nudif

O Centro de Estudos da Linguagem e da Interação Social (CELIS) reúne profissionais e alunos interessados em psicologia do desenvolvimento com ênfase no estudo da narrativa e da interação social. O centro desenvolveu-se, desde o início dos anos 90, a partir dos trabalhos de pesquisa e extensão de alunos de doutorado, mestrado e iniciação científica, interessados, num primeiro momento, em estudos que envolviam a interação social de crianças em vários contextos: no brincar, tanto na escola, como em casa, no hospital e na atividade psicoterápica; na resolução de problemas, em atividades pré-escolares e escolares. A partir da segunda metade dos anos 90, a ênfase das pesquisas passou a ser a linguagem, especialmente em seus aspectos pragmáticos. Dentre estes, o estudo da narrativa passou a ser o principal interesse do CELIS.

A visão de desenvolvimento como um processo interativo, mediado pela linguagem e interação social, tem sido um enfoque prevalente no atual campo do desenvolvimento sociocognitivo. Nesta linha, a linguagem é entendida como emergindo do progressivo conhecimento que a criança tem sobre o mundo que a cerca e, por sua vez, estas emergentes habilidades linguísticas mudam a forma como elas interagem com os outros. A linguagem é entendida como um instrumento representacional para ambos, a comunicação com os outros e a organização da própria cognição. Dentro deste enfoque, a narrativa ocupa atualmente um lugar de destaque uma vez que seria uma forma não somente de representação, mas de constituição da realidade.

A pesquisa da narrativa concentra, hoje, em torno de si um campo de estudos que, para além da psicologia, envolve várias outras disciplinas, dentre estas a literatura, a linguística, a antropologia, a história e a filosofia. Mesmo dentro da psicologia, o estudo da narrativa perpassa áreas distintas, como a psicologia cognitiva, a neuropsicologia, a psicologia da linguagem, a psicanálise ou a clínica psicológica.

No CELIS, a partir de 2003, as pesquisas têm contemplado diferentes gêneros narrativos, desde o estudo da própria narrativa como de sua utilização como instrumento de pesquisa do desenvolvimento sociocognitivo. Assim, usamos narrativas ficcionais como instrumento de investigação do desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes, a capacidade narrativa de crianças abrigadas em situação de psicoterapia e o papel das narrativas infantis na transição do pensamento predominantemente imaginativo e sincrético para o pensamento operacional.

Na sequência, utilizamos narrativas de experiência pessoal para examinar como adultos e jovens adultos significam experiências de vida e constroem e mantêm suas identidades, ambos, do ponto de vista individual e coletivo. Desenvolveram-se estudos para: averiguar o conhecimento e o comportamento sexual dos jovens surdos e procurar compreender como eles organizam e produzem significados para as vivências de

sexualidade no contexto de suas histórias de vida, incluindo entre as vivências, como experienciam o HIV/AIDS; investigar as narrativas de professores sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a fim de compreender como os professores fazem sentido de suas experiências de sala de aula com alunos que são diagnosticados como apresentando esse distúrbio e; estudar as representações sociais de pais e professores, através de suas narrações, sobre a educação de crianças pequenas, em especial sobre a questão dos limites.

Narrativas autobiográficas têm sido usadas para analisar o desenvolvimento sociocognitivo no que concerne ao raciocínio autobiográfico e ao pensamento interpretativo de pré-adolescentes com relação à presença ou não do hábito familiar de conversar sobre experiências pessoais, em famílias com filhos biológicos e adotivos.

O gênero narrativas em interação é investigado em diferentes tipos de contexto interativo e com funções específicas. Assim, são estudadas as relações entre a atividade de contar histórias em situação de interação mãe-criança e o desenvolvimento da teoria da mente e do discurso narrativo das crianças, neste estudando as características da narrativa; as ideias de adolescentes sobre o que é ser homem e ser mulher, presentes em narrativas produzidas em interação num ambiente virtual, utilizando-se grupos focais on-line para estudar tanto a narrativa em si, como as ideias que emergiram da interação; o significado da pré-escola para crianças do último ano da educação infantil, nas narrativas produzidas na interação de díades de crianças durante uma atividade específica no contexto do brincar.

É objetivo do CELIS, portanto, trabalhar com uma ferramenta, a narrativa, para estudar o desenvolvimento em nível cognitivo, social e afetivo. Aspectos da cognição, como a imaginação, as noções de causa e efeito, a memória, o pensamento interpretativo; da linguagem, como a estrutura narrativa, a coerência narrativa, os diferentes códigos linguísticos; da sociocognição, como a atribuição de estados mentais e intencionalidades aos outros, ou seja, o desenvolvimento da teoria da mente e; dos aspectos afetivos, que permitem a elaboração dos eventos traumáticos, formam o escopo teórico do centro.



Integrantes do CELIS

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600, sala 116, tel. (51) 3308-5112

E-mail: sperbt@terra.com.br ou sperbt@ufrgs.br
